



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
< **ADMINISTRAÇÃO** >

PROJETO INTEGRADO
< **AMBEV** >

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2019

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
<ADMINISTRAÇÃO >

PROJETO INTEGRADO
<AMBEV >

UNIDADE

GESTÃO ORÇAMENTÁRIA – PROF. DANILO MORAIS DOVAL

GESTÃO ESTRATÉGICA DE TRIBUTOS – PROF. DANILO
MORAIS DOVAL

ESTUDANTES:

LEONARDO JOSÉ TAVARES	RA 1012019100105
ENZO TEODORO SILVA	RA 1012019100345
CINTIA GONÇALVES R SANTOS	RA 1012019100019
RAYSSA THAYNA GOMES GIL	RA 1012019100374
GABRIEL SCANAVACHI BONANI	RA 1012019100344

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2019

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO	6
3.1 IDENTIFICAÇÃO E MENSURAÇÃO DOS CUSTOS	7
3.1.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AMBEV	8
3.2 ORÇAMENTO DE VENDAS.....	10
3.3 ORÇAMENTO DAS DESPESAS OPERACIONAIS	11
3.4 ORÇAMENTO EMPRESARIAL.....	13
4. GESTÃO ESTRATÉGICA DE TRIBUTOS	14
4.4.1 LUCRO REAL	14
4.4.2 LUCRO PRESUMIDO	17
4.4.3 SIMPLES NACIONAL	18
5 CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS.....	23
ANEXOS.....	24

1. INTRODUÇÃO

A elaboração deste Projeto Interdisciplinar tem por objetivo, apresentar de maneira clara e objetiva, a hipótese de estudo sobre o processo de projeção da receita da empresa e os fatores que influenciam nas projeções por meio dos Índices Financeiros e Econômicos e pode assim medir o desempenho da empresa Ambev S/A em diversos setores.

No mundo globalizado de hoje é necessário que se torne cada vez mais frequente a análise das Demonstrações para visualizar a verdadeira situação da empresa e assim realizar as tomadas de decisões, pois, de modo geral as empresas necessitam de investimentos, precisam maximizar seus lucros e controlar seus custos, para conseguir realizar suas atividades e oferecer ao mercado seus produtos e serviços se sobressaindo da concorrência, para estas decisões é fundamental transformar os dados em informações.

Os indicadores econômicos e financeiros, sendo os principais métodos de avaliação, proporcionam aos investidores a segurança que o capital investido terá, ou seja, um retorno satisfatório, com a rentabilidade esperada. Tais demonstrações oferecem informações relevantes aos administradores para que possam tomar decisões concretas e seguras, e ainda proporcionam analisar onde a empresa necessita de mais recursos, investigando também o setor mais rentável no momento. O trabalho tem como objetivo geral, analisar a empresa Ambev S/A., sendo que a companhia de capital aberto negocia suas ações através da bolsa de valores Bovespa, com o foco em identificar o desempenho desta empresa.

Com o desenvolvimento da pesquisa, sendo esta pesquisa documental, se espera alcançar maiores conhecimentos em relação aos índices financeiros, aplicados pela empresa Ambev S/A através de dados extraídos do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

Razão social Ambev S/A
CNPJ: 07.526.557/0001-00
Tipo Empresa de capital aberto
Slogan A cervejaria mais premiada do mundo
Cotação BM&F Bovespa: ABEV3
NYSE: ABEV
Atividade Bebidas
Gênero Sociedade Anônima
Fundação 1 de julho de 1999 (19 anos)
Fundador (es) Carlos Alberto Sicupira
Jorge Paulo Lemann
Marcel Herrmann Telles
Sede São Paulo, SP, Brasil
Locais Brasil
Proprietário (s) Anheuser-Busch InBev
Pessoas chave Bernardo Pinto Paiva, diretor geral[1]
Empregados 46.501
Produtos No Brasil, cervejas, refrigerantes, chá gelado e água mineral.
Subsidiárias Cervejeira Nacional Dominicana
Valor de mercado Aumento R\$ 286,57 bilhões (1º tri/2017)[2]
Lucro Aumento R\$ 12,546 bilhões (2016)
Faturamento Baixa R\$ 45,602 bilhões (2016)[3]
Antecessora(s) Companhia Cervejaria Brahma
Companhia Antartica Paulista
Website oficial www.ambev.com.br
Códigos de Negociação: Mais Códigos ABEV3
Atividade Principal: Fabricação E Distribuição de Cervejas. Refrigerantes E Bebidas Não Carbonadas E Não Alcoólicas.
Classificação Setorial: Consumo não Cíclico / Bebidas / Cervejas e Refrigerantes
Site: <http://ri.ambev.com.br>

Nasceu da fusão entre a Companhia Antarctica Paulista de São Paulo e a Companhia Cervejaria Brahma do Rio de Janeiro.

Em 2004 a Ambev, então a quinta maior cervejaria do mundo, foi adquirida pela belga Interbrew, na época a terceira maior. Da fusão, nasceu a InBev, que passou a ser a maior do mundo.

A Ambev domina boa parte do mercado de bebidas no Brasil, onde também produz e distribui a marca Stella Artois no Brasil, além de ter a licença dos produtos da Pepsi Co. no país.

Em julho de 2009 a empresa recebeu uma multa de 352,7 milhões de reais do Conselho Administrativo de Defesa Econômica[5] por denúncias de irregularidades no programa "Tô Contigo",[6] o programa de fidelidade da empresa.

Em 2012, segundo dados da consultoria Econômica, a Ambev era a maior empresa da América Latina, com um valor de mercado de U\$120,1 bilhões, à frente da Ecopetrol e da Petrobras.

Foi eleita pelo Great Place to Work Institute (GPTW) como uma das cem melhores empresas para se trabalhar no Brasil, mesmo sendo uma das que mais respondem processos trabalhistas, segundo o Ministério Público do Trabalho. Em 2011 a Ambev lançou a franquia Nosso Bar, bares populares de pequeno porte. A rede contava com 869 em agosto de 2014. A Ambev é detentora de um grande número de marcas nos segmentos onde atua. Estas marcas são originárias das diversas empresas que foram incorporadas durante o crescimento da mesma. Em 2013 a empresa desenvolveu, pela primeira vez, sorvete a partir de cerveja.

Produtos

Cervejas

Adriática - Antarctica Sub Zero - Antarctica - Beck's - Brahma - Brahma Zero

Bohemia - Brahma Light - Brahma Extra - Brahma Bier - Brahma Fresh

Budweiser - Caracu - Colorado - Corona - Franziskaner - Goose Island

Hertog Jan - Hoegaarden - Kronenbier - Labatt Blue - Lakeport Brewing

Leffe - Magnífica do Maranhão (somente no estado do Maranhão) - Miller

Norteña - Nossa (somente no estado de Pernambuco) - Original - Patagonia

Patricia - Polar - President - Puerto del Mar - Quilmes - Serramalte - Serrana
Skol - Skol Hops - Skol 360 - Skol Beats Senses - Skol Beats Spirit
Skol Beats Secret - Skol Ultra - Skol Puro Malte - Staropramen - Stella Artois
Wäls

Refrigerantes

Água Tônica Antarctica - Baré - Citrus Antarctica - Guaraná Antarctica
H2OH! - Os Caçulinhas - Pepsi - Soda Limonada Antarctica - Sukita
Teem

Outras bebidas

Água Ama - Do bem - Fusion - Gatorade - Lipton Ice Tea - Antigas marcas
Frutzzz - Guarah - Liber - Propel - Hydractive

3. PROJETO INTEGRADO

GESTÃO ORÇAMENTÁRIA

O presente artigo aborda a Gestão Estratégica de Custos por meio da utilização do Orçamento Base Zero como instrumento de controle, redução de custos e geração de vantagem competitiva. Expõem conceitos e classificações de custos bem como seus processos de mensuração e acumulação dos mesmos. Explora a experiência da AMBEV, empresa reconhecida como referência em gestão de custos. Relaciona as principais bases e indicadores de custos utilizados no Orçamento Base Zero e comenta sua metodologia de implantação. Analisa e relaciona os resultados alcançados com a implantação do Orçamento Base Zero na AMBEV.

Assumir posição de destaque em qualquer segmento de mercado exige habilidades de gestão como: visão de mercado, eficiência em marketing, formação de equipes, foco em resultados, entre outras apontadas vastamente pela literatura especializada.

É possível imaginar uma empresa gerando resultados positivos que não seja resultante da equação: $\text{Lucro} = \text{Receitas} > \text{Custo e despesas}$. A conclusão que se chega é que para gerar lucros, só há as seguintes alternativas:

- Aumentar receitas mantendo-se os custos e despesas constantes;
- Aumentar receitas e diminuir custos e despesas;
- Manter receitas e diminuir custos; assim, na atualidade, gerar lucros não é garantia de sucesso e exige-se que um negócio não apenas produza bons resultados, mas que esses sejam constantes.

Entretanto, para que isso aconteça, as empresas enfrentam concorrentes cada vez mais preparados no que fazem. Esse cenário requer planejamentos bem elaborados e estratégias bem definidas. Atendendo aos anseios de acionistas que exigem gestão privilegiando a maximização de lucros e um mercado em que a maioria dos preços de produtos e serviços são ditados pelo mercado, resta às empresas ter atenção voltada para gestão dos custos e das despesas.

3.1 IDENTIFICAÇÃO E MENSURAÇÃO DOS CUSTOS

Objeto de constante exigência de cortes, embora, muitas vezes nem mesmo sejam conhecidos e mensurados em uma empresa, os custos, precisam antes de tudo serem mensurados. Na tentativa de subsidiar decisões cada vez mais acertadas na gestão de custos e no processo de tomada de decisões gerenciais há diversas classificações, formas de rastrear e mensurar os custos. Segundo Horngren (2008, P.26) custo é definido pelos contadores como recurso sacrificado para conseguir um objetivo específico.

Esse objetivo em geral diz respeito a um bem ou serviço ofertado como meio de aquisição de receitas para empresa. Identificar e medir com precisão o valor do sacrifício para obtenção de um produto ou serviço é essencial para estabelecer o preço de venda e compreender a rentabilidade que cada produto ou até mesmo cada cliente proporciona à empresa.

3.1.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AMBEV

Para analisar se utilização do Orçamento Base Zero pode contribuir com o desempenho da gestão de custos na Ambev, foi feita a análise dos números divulgados pela companhia nos últimos anos comparando a evolução da performance em alguns indicadores de desempenho que avaliam a eficiência em gestão de custos e despesas. Os indicadores utilizados foram: Margem Bruta, Ebit e Ebitda por ser possível permitir uma análise em três pontos cruciais de desempenho de rentabilidade na Demonstração de Resultados de Exercícios. A Margem Bruta mede a receita deduzida dos impostos incidentes sobre as vendas e custo dos produtos vendidos sendo possível analisar quanto da receita total das vendas fica comprometida com os custos necessários para produção dos produtos vendidos. Já o Ebit e o Ebitda medem o desempenho operacional após incluir os gastos das empresas mesmo que não estejam diretamente aplicados aos produtos como é o caso das despesas. O Ebit mede o lucro antes dos impostos e tributação já o Ebitda exclui além dos impostos, os efeitos da depreciação, amortização e exaustão, neutralizando-se assim os efeitos meramente contábeis. As margens desses indicadores são mais consistentes para análise porque indicam a quanto do lucro ficou na empresa por cada real vendido e para obtê-las basta dividir o valor encontrado em cada indicador pela receita líquida.

Com base nos relatórios divulgados pela Ambev de 2007 há 2014 foram coletadas as seguintes informações para subsidiar a análise de gestão de custos na empresa:

Período	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Receita Líquida	19.648.220	20.899.468	23.194.048	25.233.310	27.126.719	32.231.027	34.791.391	38.079.786
Lucro bruto	13.102.190	13.735.622	15.476.326	16.784.263	18.333.412	21.939.509	23.393.590	25.265.198
EBITDA	8.763.187	9.060.318	10.994.404	11.590.301	13.164.664	15.629.110	17.467.316	18.236.489
EBIT	5.778.941	5.787.834	9.617.918	10.023.094	11.709.923	13.860.479	15.375.110	15.843.981

INFORMAÇÃO DE DESEMPENHO AMBEV 2007 A 2014

Fonte: Dados divulgados no relatório anual da Ambev.

Margem Bruta	66,7%	65,7%	66,7%	66,5%	67,6%	68,1%	67,2%	66,3%
Marg. EBITDA	44,6%	43,4%	47,4%	45,9%	48,5%	48,5%	50,2%	47,9%
Margem EBIT	29,4%	27,7%	41,5%	39,7%	43,2%	43,0%	44,2%	41,6%
Margem líquida	14,3%	14,6%	25,8%	30,0%	31,9%	32,6%	27,4%	31,7%

Fonte: Dados divulgados no relatório anual da Ambev.

Do período abordado na análise é possível observar que apenas 2008 apresenta desempenho significativamente inferior à 2007. A explicação da companhia aos resultados e que são decorrentes de uma elevação de 7,8% nos custos, motivados pelo aumento das commodities de milho e cevada, usados como matérias-primas e ao número significativo de inovações apresentadas ao mercado, juntamente com uma elevação nas despesas nas áreas de vendas, gerais e administrativas provocado pelo aumento na distribuição direta. Entretanto, ao comparar o percentual da margem bruta verifica-se que com exceção de 2008 ela nunca esteve abaixo de 66%, atingindo valores superiores a 68% o que indica controle dos custos variáveis e diretamente ligados ao processo produtivo, embora alguns sejam de difícil controle.

Mantendo a margem bruta percentualmente constante, o expressivo desempenho de gestão é constatado nos índices de Ebitda em que o crescimento é superior a 3% no período, com variações anuais superiores a 5% e no índice de Ebit evolução numérica superior a 12 pontos percentuais saindo. Finalmente o índice margem líquida representando crescimento superior a 100% nos 08 anos. A análise demonstra o bom desempenho e contribuiu para ratificar o reconhecimento como referência em controle e gestão estratégica de custos pela Ambev. Certamente só seria possível sua operacionalização com instrumentos como Orçamento Base Zero.

Por fim, é possível constar a possibilidade do ganho de vantagem competitiva com a utilização do Orçamento Base Zero como instrumento de gestão estratégica de custos e despesas. Da experiência na Ambev pode-se verificar como resultado a obtenção de margens de contribuições maiores e constantes, sinalizando controle eficaz de custos e despesas. Por outro lado, destaca-se que a implantação desse instrumento de gestão requer comprometimento de toda instituição, o que não se consegue instantaneamente, mas que poderá ser acelerado com um bem estruturado sistema de remuneração variável atrelado aos resultados

3.2 ORÇAMENTO DE VENDAS

Para entendermos o Orçamento de Vendas é bom começarmos com a seguinte pergunta:

O que vender?

Essa pergunta é importantíssima, pois produzirá respostas para os problemas sociais e econômicos futuros da empresa.

Um bom atendimento ao cliente é fundamental, considerando preço, qualidade, prazos. Outro importante objetivo é o estudo do mercado, próximo passo é estimar a receita operacional, organizar e programar a produção atingindo assim a meta estabelecida no plano orçamentário e financeiro.

No Orçamento de Vendas temos que nos atentar-se aos vários canais de distribuição, sendo eles:

Vendas Diretas: que se refere ao produto ou serviço para consumo final ao cliente.

Venda a Varejo: se refere ao produto que serão usados na transformação dos produtos.

Vendas por Representantes: diversos produtos negociados na Bolsa de Valores.

A maneira como será transportada a mercadoria também deve entrar no Orçamento de Vendas, podendo ser por modal Rodoviário, ferroviário, marítimo e fluvial, podendo também optar por frota própria ou terceirizado.

Para apresentarmos um Orçamento de Vendas é necessário que o comitê responsável estabeleça uma meta de crescimento razoável. Os procedimentos mais comuns a serem cumpridos são:

a. Criar e treinar a equipe de vendas para que mantenham o foco exclusivo nas vendas, ocupando-se em atingir as metas propostas, não se influenciando pela pressão da concorrência;

b. Cuidar para que a clientela esteja sempre informada e atualizada sobre os produtos e serviços oferecidos e comercializados pela empresa;

c. Buscar formas de aumentar a participação no mercado, criando alternativas e estratégias, como parcerias com redes de assistência técnica, garantia estendida aos produtos, etc.

É necessário que o plano Orçamentário tenha recursos que facilitem sua leitura, pois assim facilitará a tomada de decisões, correções e realinhamento das metas.

Grandes empresas utilizam Softwares avançados para facilitar a operacionalidade, por outro lado temos as empresas de porte menor e de gestão familiar, que também necessitam de elaborar um orçamento de vendas, nesses casos são utilizadas as planilhas de Excel, que são suficientes para atender a esta necessidade.

Segue exemplo:

Orçamento Empresarial												
Planejamento, Orçamento e Acompanhamento												
DESCRIÇÃO	JANEIRO			FEVEREIRO			MARÇO			ABRIL		
	PLANEJADO	REALIZADO	(%)									
RECEITA DE VENDAS BRUTA	583.000	690.000	18%									
PRODUTO/ CANAL DE VENDAS 01	150.000	125.000	-17%	150.000	125.000	-17%	150.000	125.000	-17%	150.000	125.000	-17%
PRODUTO/ CANAL DE VENDAS 02	178.000	200.000	12%	178.000	200.000	12%	178.000	200.000	12%	178.000	200.000	12%
PRODUTO/ CANAL DE VENDAS 03	200.000	300.000	50%	200.000	300.000	50%	200.000	300.000	50%	200.000	300.000	50%
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	55.000	65.000	18%	55.000	65.000	18%	55.000	65.000	18%	55.000	65.000	18%
DEDUÇÕES DE VENDAS	1.650	1.648	0%									
IMPOSTOS (COFINS, ICMS, PIS, SIMPLES)	700	900	29%	700	900	29%	700	900	29%	700	900	29%
ABATIMENTOS	100	10	-90%	100	10	-90%	100	10	-90%	100	10	-90%
FRETE	300	58	-81%	300	58	-81%	300	58	-81%	300	58	-81%
DEVOLUÇÕES E CANCELAMENTOS	550	680	24%	550	680	24%	550	680	24%	550	680	24%
= RECEITA DE VENDAS LÍQUIDA	581.350	688.352	18%									
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	1.986	3.786	91%									
INSUMO 01	70	10	-86%	70	10	-86%	70	10	-86%	70	10	-86%
INSUMO 02	200	800	300%	200	800	300%	200	800	300%	200	800	300%
INSUMO 03	300	689	130%	300	689	130%	300	689	130%	300	689	130%
MATÉRIA-PRIMA 01	558	520	-7%	558	520	-7%	558	520	-7%	558	520	-7%
MATÉRIA-PRIMA 02	300	890	197%	300	890	197%	300	890	197%	300	890	197%
MATÉRIA-PRIMA 03	558	877	57%	558	877	57%	558	877	57%	558	877	57%
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	1.580	1.770	12%									
MÃO-DE-OBRA 01	1.000	870	-13%	1.000	870	-13%	1.000	870	-13%	1.000	870	-13%
MÃO-DE-OBRA 02	580	900	55%	580	900	55%	580	900	55%	580	900	55%
= MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	577.784	682.796	18%									

3.3 ORÇAMENTO DAS DESPESAS OPERACIONAIS

Receita líquida (ROL): A receita líquida aumentou 5,9% no 1T18, com sólido desempenho na América Latina Sul (LAS) (+24,6%) e na América Central e no Caribe (CAC) (+8,7%), junto com um desempenho estável no Canadá (+0,5%), parcialmente impactados pelo Brasil (-1,8%). No Brasil, a queda de volume de 11,0% foi quase totalmente compensada por um crescimento saudável da receita líquida por hectolitro (ROL/hl) de 10,3%. Na LAS, o volume cresceu sólidos 5,7% e a ROL/hl subiu 17,8%.

Na CAC, o volume e a ROL/hl cresceram 4,3% e 4,2%, respectivamente. E, no Canadá, a queda marginal de volume de 0,4% foi compensada por um aumento da ROL/hl de 1,0%.

Custo dos produtos vendidos (CPV): O CPV e o CPV excluindo depreciação e amortização permaneceram estáveis no trimestre (+0,2% e -0,3%, respectivamente). Em uma base por hectolitro, o CPV (CPV/hl) aumentou 6,3%, enquanto o CPV excluindo depreciação e amortização cresceu 5,8%, devido, principalmente, a pressões inflacionárias na Argentina e a preços mais elevados das commodities, parcialmente compensados pelo câmbio favorável na LAS e no Brasil.

Despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A): No 1T18, o SG&A e o SG&A excluindo depreciação e amortização aumentaram 6,8% e 6,4%, respectivamente, em linha com nossa inflação média ponderada (aproximadamente 6,7%).

EBITDA, Margem Bruta e Margem EBITDA: O EBITDA ajustado atingiu R\$ 4.638,7 milhões (+10,1%) no 1T18, com uma margem bruta de 61,7% (+210 pontos-base) e uma margem EBITDA de 39,9% (+160 pontos-base).

Lucro líquido ajustado e LPA: O lucro líquido ajustado foi de R\$ 2.610,9 milhões no 1T18, 12,7% maior do que no 1T17, em função do crescimento orgânico do EBITDA e de uma redução das despesas financeiras, parcialmente impactados por uma maior alíquota de imposto. O lucro por ação ajustado no trimestre foi de R\$ 0,16 (+13,6%).

Fluxo de caixa operacional e CAPEX: O fluxo de caixa das atividades operacionais antes do capital de giro e provisões no 1T18 foi de R\$ 4.651,7 milhões (+1,6%), enquanto os investimentos em CAPEX atingiram R\$ 472,7 milhões (-15,5%).

Payout e disciplina financeira: No 1T18, pagamos R\$ 1,1 bilhão em dividendos. Em 31 de março de 2018, nossa posição líquida de caixa era de R\$ 3.497,9 milhões.

Outras receitas operacionais totalizaram R\$ 257,6 milhões em 1T18 (-11,5%), explicadas, principalmente, por subvenções governamentais relacionadas a incentivos fiscais de longo prazo de ICMS que reduziram em relação ao mesmo período do ano anterior devido a menores volumes e *mix* geográfico da receita.

Outras receitas/(despesas) operacionais R\$ milhões	1T17	1T18
Subvenção governamental/AVP de incentivos fiscais	221,9	194,8
(Adições)/reversões de provisões	(10,6)	(6,6)
(Perda)/ganho na alienação de imobilizado, intangível e ativo mantido para venda	(5,4)	(21,9)
Outras receitas/(despesas) operacionais	84,9	91,3
Outras receitas/(despesas) operacionais	290,8	257,6

ITENS NÃO RECORRENTES

Durante o primeiro trimestre, registramos uma despesa de R\$ 8,4 milhões em itens não recorrentes (comparada com R\$ 28,7 milhões no 1T17).

Itens não recorrentes R\$ milhões	1T17	1T18
Reestruturação	(28,0)	(8,4)
Custos decorrentes de combinação de negócios	(0,7)	
Itens não recorrentes	(28,7)	(8,4)

3.4 ORÇAMENTO EMPRESARIAL

A maior cervejaria da América latina, espera acelerar o crescimento do lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (obtida) no Brasil em 2019, apoiada nos sinais de melhora da economia.

Entre os fatores que sustentam o otimismo da cervejaria neste início de ano, destaca o equilíbrio do portfólio de marcas, e com a retomada econômica no Brasil tende a favorecer o segmento de marcas Premium, que seguirão ganhando participação de mercado.

A AmBev utiliza do modelo orçamento base zero (OBZ), que estimula o comprometimento com o controle de despesas e custos, sem manter relação com o ano anterior.

Internamente, cada equipe é responsável pelo seu próprio orçamento e cada centro de custos tem um “dono”.

A projeção mensal para o primeiro trimestre de 2019 é um aumento de receita em 10% em relação ao ano anterior, sendo um aumento de 3,33 % mensal como projeção e meta.

Tabela 1 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS R\$ milhões	12M17	12M18	
Receita líquida	47.899,3	50.231,3	
Custo dos produtos vendidos	(18.041,8)	(19.269,6)	
Lucro bruto	29.857,5	30.961,7	
Despesas logísticas	(6.295,5)	(6.736,5)	
Despesas comerciais	(5.620,0)	(5.729,5)	
Despesas administrativas	(2.623,8)	(2.367,2)	
Outras receitas/(despesas) operacionais	1.217,3	947,3	
Lucro operacional ajustado	16.535,5	17.075,8	
Itens não recorrentes	(108,7)	(86,4)	
Lucro operacional	16.426,8	16.989,4	

Resultado financeiro líquido	(3.493,9)	(3.823,4)
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	(3,1)	1,0
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	12.929,8	13.167,0
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(5.079,3)	(1.789,6)
Lucro líquido do período	7.850,5	11.377,4
Participação dos controladores	7.332,0	11.024,7
Participação dos não controladores	518,5	352,7
Lucro por ação básico (R\$)	0,47	0,70
Lucro por ação diluído (R\$)	0,46	0,70
Lucro líquido ajustado do período	12.199,7	11.591,3
Lucro por ação básico ajustado (R\$)	0,74	0,72
Lucro por ação diluído ajustado (R\$)	0,74	0,71
nº de ações em circulação - básico (em milhões de ações)	15.705,8	15.718,1
nº de ações em circulação - diluído (em milhões de ações)	15.838,1	15.856,2

Fonte: Nota. Elaboração Própria. Os valores estão em milhões de Reais. Fonte: Demonstrações Contábeis

4. GESTÃO ESTRATÉGICA DE TRIBUTOS

Temos basicamente quatro modalidades de tributação aqui no Brasil sendo elas: simples nacional, lucro arbitrado, lucro presumido e lucro real, cada modalidade de tributação traz uma forma específica de se fazer o fechamento tributário para o recolhimento de impostos.

Cada forma tributária possui sua legislação própria e proporciona uma carga tributária distinta das demais. Para apontar qual seria a melhor forma tributária para cada organização e necessário realizar um estudo tributário que tenha como base dados específicos de cada organização.

A empresa Ambev esta enquadrada como sistema de tributação de lucro real de acordo com o Sintegra (RPA – regime periódico de apuração).

4 4.1 LUCRO REAL

O Lucro real pode ser apurado através de balanço anual, ou balancete trimestral.

Para fazer a apuração do período, é necessário apurar o lucro contábil através da DRE, pode ser apurado pelo regime de caixa ou pelo regime de competência.

Existem alguns fatores que influenciam na composição do lucro, como depreciação, custo da mercadoria vendida, entre outros.

Para a apuração do lucro contábil é necessário realizar, contabilmente, ao final do exercício, o confronto entre receitas, por meio dos lançamentos de encerramentos dessas contas, zerando o saldo existente.

É com base no lucro contábil que os sócios serão remunerados.

O lucro líquido do período apurado é ajustado pelas adições, exclusões e compensações autorizadas na legislação Art. 247/RIR – 99 – Decreto nº 3000/99.

RIR-99 - Decreto nº 3.000 de 26 de Março de 1999

Regulamenta a tributação, fiscalização, arrecadação e administração do Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza.

Subtítulo III

Lucro Real

Art. 247. Lucro real é o lucro líquido do período de apuração ajustado pelas adições, exclusões ou compensações prescritas ou autorizadas por este Decreto (Decreto-Lei nº 1.598, de 1977, art. 6º).

§ 1º A determinação do lucro real será precedida da apuração do lucro líquido de cada período de apuração com observância das disposições das leis comerciais (Lei nº 8.981, de 1995, art. 37, § 1º).

§ 2º Os valores que, por competirem a outro período de apuração, forem, para efeito de determinação do lucro real, adicionados ao lucro líquido do período de apuração, ou dele excluídos, serão, na determinação do lucro real do período de apuração competente, excluídos do lucro líquido ou a ele adicionados, respectivamente, observado o disposto no parágrafo seguinte (Decreto-Lei nº 1.598, de 1977, art. 6º, § 4º).

§ 3º Os valores controlados na parte B do Livro de Apuração do Lucro Real - LALUR, existentes em 31 de dezembro de 1995, somente serão atualizados monetariamente até essa data, observada a legislação então vigente, ainda que venham

a ser adicionados, excluídos ou compensados em períodos de apuração posteriores (Lei nº 9.249, de 1995, art. 6º).

Para a empresa ser obrigada a apuração do Lucro Real as pessoas jurídicas devem se enquadrar em algumas características, como no quadro abaixo:

Quadro 1 – Enquadramento obrigatório no Lucro Real

Característica	Descrição
Receita Bruta anual	Superior a 78.000.000.
Atividades principal	Bancos comerciais, de investimentos, de desenvolvimento, caixas econômicas, sociedades de crédito, financiamento e investimento, sociedades de crédito imobiliário, corretoras de títulos, valores mobiliários e câmbio, distribuidoras de títulos e valores mobiliários, empresas de arrendamento mercantil, cooperativas de crédito, empresas de seguros privados e de capitalização e entidades de previdência privada aberta.
Atividade acessória	Assessoria creditícia, mercadológica, gestão de crédito, seleção e riscos, administração de contas a pagar e a receber, compras de direitos creditórios resultantes de vendas mercantis a prazo ou de prestação de serviços (<i>factoring</i>).
Explora atividade	Securitização de créditos imobiliários, financeiros e do agronegócio.
Origem dos lucros, rendimentos ou ganhos	Do exterior.
Usufrui de benefícios	Fiscais relativos à isenção ou redução do imposto.
Forma de recolhimento dos tributos	Mensalmente por estimativa sobre a receita bruta.

Fonte: Adaptado do art. 14 da Lei nº 9.718/98

Para o cálculo do Lucro Real, é necessário que o Lucro contábil já tenha sido apurado, com a apuração feita é ajustado as adições, exclusões e compensações, Assim é apurado o Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) a cada trimestre ou, anualmente, conforme dito anteriormente, Além da incidência desses tributos, ainda estão sujeitas a apuração mensal do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) sobre o faturamento.

O Contribuinte optante pelo Lucro Real deve escriturar o livro de apuração do Lucro Real (LALUR), em que serão demonstrados os ajustes do lucro líquido do exercício, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e o controle dos prejuízos a compensar.

O LALUR é dividido em duas partes, A e B. Na parte A é a parte onde irão discriminados os ajustes, por data, como: despesas indedutíveis, valores excluídos, e a respectiva Demonstração do Lucro Real. Na parte B incluem-se os valores que afetarão o Lucro Real de períodos-base futuros, como, por exemplo: Prejuízos a

Compensar, Depreciação Acelerada Incentivada, Lucro Inflacionário Acumulado até 31.12.1995, etc.

4 4.2 LUCRO PRESUMIDO

Lucro presumido é o lucro determinado pelo percentual que será aplicado com uma margem definido de acordo com a legislação, as empresas que poderão optar por este tipo de tributação deverão ter uma receita bruta anual total de 78.000,000,00 (setenta e o oito milhões de reais).

Os impostos incidentes sobre o lucro presumido são o PIS – 0,65 % e COFINS de 3%, e sobre o imposto de renda e contribuição social temos algumas variações como: IRPJ será aplicado alíquota de margem de lucro sobre venda de mercadorias e produtos

O imposto de renda com base no lucro presumido é determinado por período de apuração trimestrais, em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro de cada ano calendário.

Tabela 2 – ATIVIDADES	Percentuais (%)
Atividades em geral (RIR/1999,art 518)	8,0
Revenda, para consumo, de combustível derivado de petróleo Álcool etílico carburante e gás natural,	1,6
Serviços de transporte (exceto o de carga)	16,0
Serviços de transporte de cargas	8,0
Prestação de serviços em geral (exceto serviços hospitalares)	32,0
Serviços hospitalares e de auxílio diagnóstico e terapia, fisioterapia e terapia ocupacional, fonoaudiologia, patologia clínica, imagenologia, radiologia, anatomia patológica e citopatologia, medicina nuclear e análises e patologias clínicas, exames por métodos gráficos, procedimentos endoscópicos, radioterapia, quimioterapia, diálise e oxigenoterapia hiperbárica, desde que a prestadora desses serviços seja organizada sob a forma de sociedade empresária e atendas as normas da Anvisa. (Vide Nota 5) Atividades imobiliárias relativas a loteamento de terrenos, incorporação imobiliária, construção de prédios destinados à venda, bem como a venda de imóveis construídos ou adquiridos para a revenda. Atividade de construção por	8,0

empreitada com emprego de todos os materiais indispensáveis à sua execução, sendo tais materiais incorporados à obra.	
Atividades desenvolvidas por bancos comerciais, bancos de investimentos, bancos de desenvolvimento, agências de fomento, caixas econômicas, sociedades de crédito, financiamento e investimento, sociedades de crédito imobiliário, sociedades corretoras de títulos, valores mobiliários e câmbio, distribuidoras de títulos e valores mobiliários, empresas de arrendamento mercantil, cooperativas de crédito, empresas de seguros privados e de capitalização e entidades de previdência privada aberta	16,0
Prestação de serviços relativos ao exercício de profissões regulamentadas. Intermediação de negócios. Administração, locação ou cessão de bens imóveis, móveis e direitos de qualquer natureza. Construção por administração ou por empreitada unicamente de mão de obra ou com emprego parcial de materiais. Construção, recuperação, reforma, ampliação ou melhoramento de infraestrutura, no caso de concessão de serviços públicos, independentemente do emprego parcial ou total de materiais. Prestação cumulativa e contínua de serviços de assessoria creditícia, mercadológica, gestão de crédito, seleção de riscos, administração de contas a pagar e a receber, compras de direitos creditórios resultantes de vendas mercantis a prazo ou de prestação de serviços (factoring). Coleta e transporte de resíduos até aterros sanitários ou local de descarte. Prestação de qualquer outra espécie de serviço não mencionados acima. 32,0 Notas: 1) para as pessoas jurídicas.	32,0

Fonte: <http://receita.economia.gov.br/orientacao/tributaria/declaracoes-e-demonstrativos>

4 4.3 SIMPLES NACIONAL

O Simples Nacional é um regime compartilhado de arrecadação, cobrança e fiscalização de tributos aplicável às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, previsto na Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Abrange a participação de todos os entes federados (União, Estados, Distrito Federal e Municípios).

Para micro e pequenas empresas, o faturamento contemplado pelo Simples, atualmente, está entre R\$ 360 mil e R\$ 3,6 milhões. A mudança prevista para 2018 eleva o teto para até R\$ 4,8 milhões por ano.

É importante ficar atento às mudanças no Simples Nacional e evitar a mão pesada do Fisco. No entanto, ao menos no que diz respeito aos impostos pagos, não haverá mudanças. Então, está mais do que na hora de entender de uma vez por todas como se dá a tributação no Simples Nacional.

Os 8 impostos do Simples Nacional:

- Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)
- Imposto Sobre Serviços (ISS)
- Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ)
- PIS/PASEP
- Imposto sobre Produto Industrializado (IPI)
- Contribuição Patronal Previdenciária (CPP)
- Contribuição para o financiamento de seguridade social (COFINS)
- Contribuição Social sobre o lucro líquido (CSLL)

Planilha de tributos do Simples Nacional Indústria

Receita Bruta em 12 meses (em R\$)	Alíquota Total	IRPJ	CSLL	COFINS	PIS	CPP	ICMS	IPI
De R\$ 0,00 a R\$ 180.000,00	4,50%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,75%	1,25%	0,50%
De R\$ 180.000,01 a R\$ 360.000,00	5,97%	0,00%	0,00%	0,86%	0,00%	2,75%	1,86%	0,50%
De R\$ 360.000,01 a R\$ 540.000,00	7,34%	0,27%	0,31%	0,95%	0,23%	2,75%	2,33%	0,50%
De R\$ 540.000,01 a R\$ 720.000,00	8,04%	0,35%	0,35%	1,04%	0,25%	2,99%	2,56%	0,50%
De R\$ 720.000,01 a R\$ 900.000,00	8,10%	0,35%	0,35%	1,05%	0,25%	3,02%	2,58%	0,50%
De R\$ 900.000,01 a R\$ 1.080.000,00	8,78%	0,38%	0,38%	1,15%	0,27%	3,28%	2,82%	0,50%
De R\$ 1.080.000,01 a R\$ 1.260.000,00	8,86%	0,39%	0,39%	1,16%	0,28%	3,30%	2,84%	0,50%
De R\$ 1.260.000,01 a R\$ 1.440.000,00	8,95%	0,39%	0,39%	1,17%	0,28%	3,35%	2,87%	0,50%
De R\$ 1.440.000,01 a R\$ 1.620.000,00	9,53%	0,42%	0,42%	1,25%	0,30%	3,57%	3,07%	0,50%
De R\$ 1.620.000,01 a R\$ 1.800.000,00	9,62%	0,42%	0,42%	1,26%	0,30%	3,62%	3,10%	0,50%
De R\$ 1.800.000,01 a R\$ 1.980.000,00	10,45%	0,46%	0,46%	1,38%	0,33%	3,94%	3,38%	0,50%
De R\$ 1.980.000,01 a R\$ 2.160.000,00	10,54%	0,46%	0,46%	1,39%	0,33%	3,99%	3,41%	0,50%
De R\$ 2.160.000,01 a R\$ 2.340.000,00	10,63%	0,47%	0,47%	1,40%	0,33%	4,01%	3,45%	0,50%
De R\$ 2.340.000,01 a R\$ 2.520.000,00	10,73%	0,47%	0,47%	1,42%	0,34%	4,05%	3,48%	0,50%

De R\$ 2.520.000,01 a R\$ 2.700.000,00	10,82%	0,48%	0,48%	1,43%	0,34%	4,08%	3,51%	0,50%
De R\$ 2.700.000,01 a R\$ 2.880.000,00	11,73%	0,52%	0,52%	1,56%	0,37%	4,44%	3,82%	0,50%
De R\$ 2.880.000,01 a R\$ 3.060.000,00	11,82%	0,52%	0,52%	1,57%	0,37%	4,49%	3,85%	0,50%
De R\$ 3.060.000,01 a R\$ 3.240.000,00	11,92%	0,53%	0,53%	1,58%	0,38%	4,52%	3,88%	0,50%
De R\$ 3.240.000,01 a R\$ 3.420.000,00	12,01%	0,53%	0,53%	1,60%	0,38%	4,56%	3,91%	0,50%
De R\$ 3.420.000,01 a R\$ 3.600.000,00	12,11%	0,54%	0,54%	1,60%	0,38%	4,60%	3,95%	0,50%

Planilha de tributos do Simples Nacional Comércio

Receita Bruta em 12 meses (em R\$)	Alíquota Total	IRPJ	CSLL	Cofins	PIS/Pasep	CPP	ICMS
Até 180.000,00	4,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,75%	1,25%
De 180.000,01 a 360.000,00	5,47%	0,00%	0,00%	0,86%	0,00%	2,75%	1,86%
De 360.000,01 a 540.000,00	6,84%	0,27%	0,31%	0,95%	0,23%	2,75%	2,33%
De 540.000,01 a 720.000,00	7,54%	0,35%	0,35%	1,04%	0,25%	2,99%	2,56%
De 720.000,01 a 900.000,00	7,60%	0,35%	0,35%	1,05%	0,25%	3,02%	2,58%
De 900.000,01 a 1.080.000,00	8,28%	0,38%	0,38%	1,15%	0,27%	3,28%	2,82%
De 1.080.000,01 a 1.260.000,00	8,36%	0,39%	0,39%	1,16%	0,28%	3,30%	2,84%
De 1.260.000,01 a 1.440.000,00	8,45%	0,39%	0,39%	1,17%	0,28%	3,35%	2,87%
De 1.440.000,01 a 1.620.000,00	9,03%	0,42%	0,42%	1,25%	0,30%	3,57%	3,07%
De 1.620.000,01 a 1.800.000,00	9,12%	0,43%	0,43%	1,26%	0,30%	3,60%	3,10%
De 2.520.000,01 a 2.700.000,00	10,32%	0,48%	0,48%	1,43%	0,34%	4,08%	3,51%
De 2.700.000,01 a 2.880.000,00	11,23%	0,52%	0,52%	1,56%	0,37%	4,44%	3,82%
De 2.880.000,01 a 3.060.000,00	11,32%	0,52%	0,52%	1,57%	0,37%	4,49%	3,85%
De 3.060.000,01 a 3.240.000,00	11,42%	0,53%	0,53%	1,58%	0,38%	4,52%	3,88%
De 3.240.000,01 a 3.420.000,00	11,51%	0,53%	0,53%	1,60%	0,38%	4,56%	3,91%

Esta lei complementar do simples estabelece normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a serem dispensadas as microempresas e empresas de pequeno porte no âmbito dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, especialmente no que se refere;

À apuração e recolhimento dos impostos e contribuições da União dos estados, do distrito federal e dos municípios mediante regime único de arrecadação, inclusive obrigações acessórias, ao cumprimento de obrigações trabalhistas e previdenciárias, inclusive obrigações acessórias.

Por ser um sistema específico para se optar pelo simples nacional deve se manter dentro de algumas restrições exemplo: a empresa que faturar mais que R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil) não poderá mais optar pelo regime no próximo ano calendário (RECEITA FEDERAL, 2006). Temos um grande diferencial dentro do Simples Nacional, o sublimite que estabelece que depois de determinado faturamento anual o ICMS, deverá ser recolhido normal. O fato do ICMS estar dentro do DAS nos traz uma grande vantagem uma vez que sua alíquota normal é de certa forma consideravelmente alta se comparado, com a alíquota recolhida no Simples. Vejamos o caso de uma empresa x que fatura em média R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais), isso fará com que ela recolha uma alíquota do simples nacional de 6,75% e mais o ICMS de 17%, dentro do Lucro Presumido se torna mais vantagem porque pagará 0,65 de PIS, 3% de COFINSIR 1,2% e CSLL 1,08% e mais o ICMS de 17%, porem a alíquota do ICMS tanto presumido quanto qualquer outra modalidade quando recolhida de forma normal usa de créditos de entradas para apuração do imposto na saída ou entrada quando recolhida por substituição tributária. Uma grande diferenciação para análise tributária das empresas entre o Simples e as outras formas de tributação é a folha de pagamento porque dentro do Simples Nacional a folha se torna bem menos onerosa uma vez que dentro do simples nacional se paga apenas 8% de FGTS e INSS com alíquotas de 8% a 11%.

5 CONCLUSÃO

O objetivo geral do estudo foi verificar a AMBEV e a sua gestão orçamentária e sua gestão estratégica de tributos, sendo possível analisar suas questões tributárias que influenciam na tomada de decisões dos gestores da organização, tendo então uma gestão mais assertiva baseada em indicadores quantitativos através das análises das demonstrações contábeis e tributárias.

Esse trabalho nos permitiu fazermos uma análise de demonstração de resultado do exercício do ano anterior e sua interpretação correta do planejamento tributário de uma organização, e o conhecimento de todos os tributos existentes no nosso país possibilitando um maior aprendizado.

REFERÊNCIAS

DESCRIÇÃO DA EMPRESA/GESTÃO ESTRATÉGICA DE TRIBUTOS.

GESTÃO ORÇAMENTÁRIA/LUCRO PRESUMIDO/LUCRO REAL.

ORÇAMENTO DAS DESPESAS OPERACIONAIS/ORÇAMENTO EMPRESARIAL.

ORÇAMENTO DE VENDAS e o SIMPLES NACIONAL.

Todas pesquisas foram consultadas pelo Google Wikipédia, site da Bovespa e da própria Ambev.

Confira abaixo a DRE da empresa no primeiro trimestre de 2018

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO AMBEV

Resultado consolidado <i>R\$ milhões</i>	1T17	Escopo	Conversão Crescimento		1T18	% %	
			de Moeda	Orgânico		Reportado	Orgânico
Receita líquida	11.241,8		(263,9)	662,3	11.640,2	3,5%	5,9%
Custo produto vendido	(4.523,1)		71,0	(8,6)	(4.460,7)	-1,4%	0,2%
Lucro bruto	6.718,7		(192,9)	653,7	7.179,5	6,9%	9,7%
SG&A total	(3.480,9)		51,3	(237,8)	(3.667,4)	5,4%	6,8%
Outras receitas/(despesas) operacionais	290,8		0,3	(33,5)	257,6	-11,4%	-11,5%
Lucro operacional (EBIT ajustado)	3.528,6		(141,3)	382,3	3.769,6	6,8%	10,8%
Itens não recorrentes antes do EBIT	(28,7)		0,2	20,1	(8,4)	-70,6%	-70,0%
Resultado financeiro	(872,6)				(544,3)	-37,6%	
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	1,0				0,6	-40,2%	
Imposto de renda	(338,5)				(619,9)	83,1%	
Lucro líquido	2.289,8				2.597,6	13,4%	
Atribuído a Ambev	2.199,1				2.516,0	14,4%	
Atribuído a não controladores	90,7				81,7	-10,0%	
Lucro líquido ajustado	2.316,0				2.610,9	12,7%	
Atribuído a Ambev	2.225,3				2.529,2	13,7%	
EBITDA ajustado	4.356,2		(155,8)	438,4	4.638,7	6,5%	10,1%

ANEXOS

Segue link abaixo explicando melhor o faturamento da Ambev
<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/faturamento-da-ambev/amp/>

Segue abaixo o link de um vídeo falando dos resultados trimestrais da Ambev no ano de 2018 Fonte: Youtube Vicente Guimaraes
<https://www.youtube.com/watch?v=nSTBPvJ6NRA&feature=youtu.be>

Vídeo fazendo uma análise financeira da Ambev Fonte: Youtube Kin San Gomes
<https://www.youtube.com/watch?v=OtIgz69I7Aw&feature=youtu.be>

Vídeo falando da gestão estratégica da Ambev Por VIDDIA - Educação Online
Publicado em 13 de jul. de 2017
https://www.youtube.com/watch?v=F-o04u_dLTc&feature=youtu.be

Conheça a história da Ambev, Companhia de Bebidas das Américas
publicado por EXAME.com em 4 de fev. de 2014
<https://www.youtube.com/watch?v=wsSwhSDN5N0&feature=youtu.be>

Ambev (ABEV3) - atualização de cenários publicado por capitalizo em
16 de mar de 2019
<https://www.youtube.com/watch?v=mHsVG-Dm3Ak&feature=youtu.be>

Veja abaixo alguns dados econômicos financeiros da Ambev

14/04/2019

AMBEV S.A.

Dados Econômico-Financeiros - R\$ - mil

Ver dados no formato

Consolidado

Balço Patrimonial - Consolidado	31/12/2018	31/12/2017
Ativo Imobilizado, Investimentos e Intangível	60.470.905	55.136.866
Ativo Total	94.126.138	86.851.989
Patrimônio Líquido	57.547.424	47.982.855
Patrimônio Líquido Atribuído à Controladora	56.340.623	46.008.814

Demonstração do Resultado - Consolidado	01/01/2018 a 31/12/2018	01/01/2017 a 31/12/2017
Receita de Venda	50.231.336	47.899.276
Resultado Bruto	30.961.709	29.857.498
Resultado de Equivalência Patrimonial	1.040	(3.115)
Resultado Financeiro	(3.823.436)	(3.493.896)
Resultado Líquido das Operações Continuadas	11.377.427	7.850.504
Lucro (Prejuízo) do Período	11.377.427	7.850.504
Lucro (Prejuízo) do Período Atribuído à Controladora	11.024.678	7.331.968

Demonstração do Fluxo de Caixa - Consolidado	01/01/2018 a 31/12/2018	01/01/2017 a 31/12/2017
Atividades Operacionais	17.911.195	17.874.062
Atividades de Investimento	(3.675.706)	(3.073.002)
Atividades de Financiamento	(13.221.612)	(12.864.137)
Varição Cambial sobre Caixa e Equivalentes	96.886	538.963
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	1.110.763	2.475.886

Nome	%ON	%PN	%Total
Interbrew International Bv	53,68	0,00	53,68
Ambrew S.A.	8,18	0,00	8,18
Fahz - Fundação Antonio E Helena Zerrenner Inb	10,24	0,00	10,24
Outros	27,90	0,00	27,90
Ações Tesouraria	0,00	0,00	0,00
Total	100,00	0,00	100,00

Informação recebida em 03/04/2019.

(*)Posição dos acionistas com mais de 5% das ações de cada espécie.

Ações em Circulação no Mercado

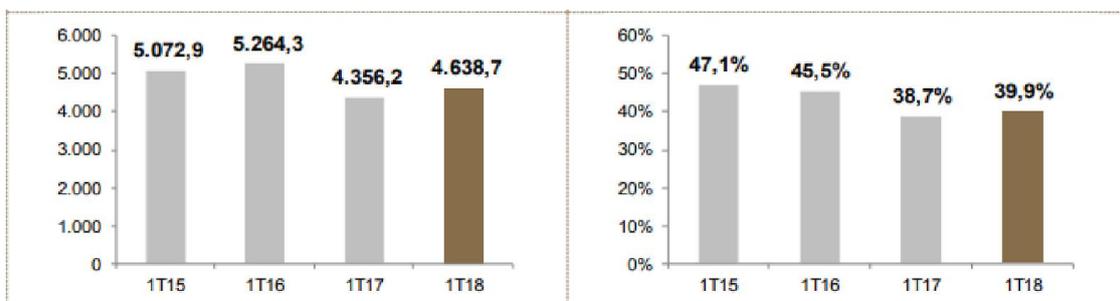
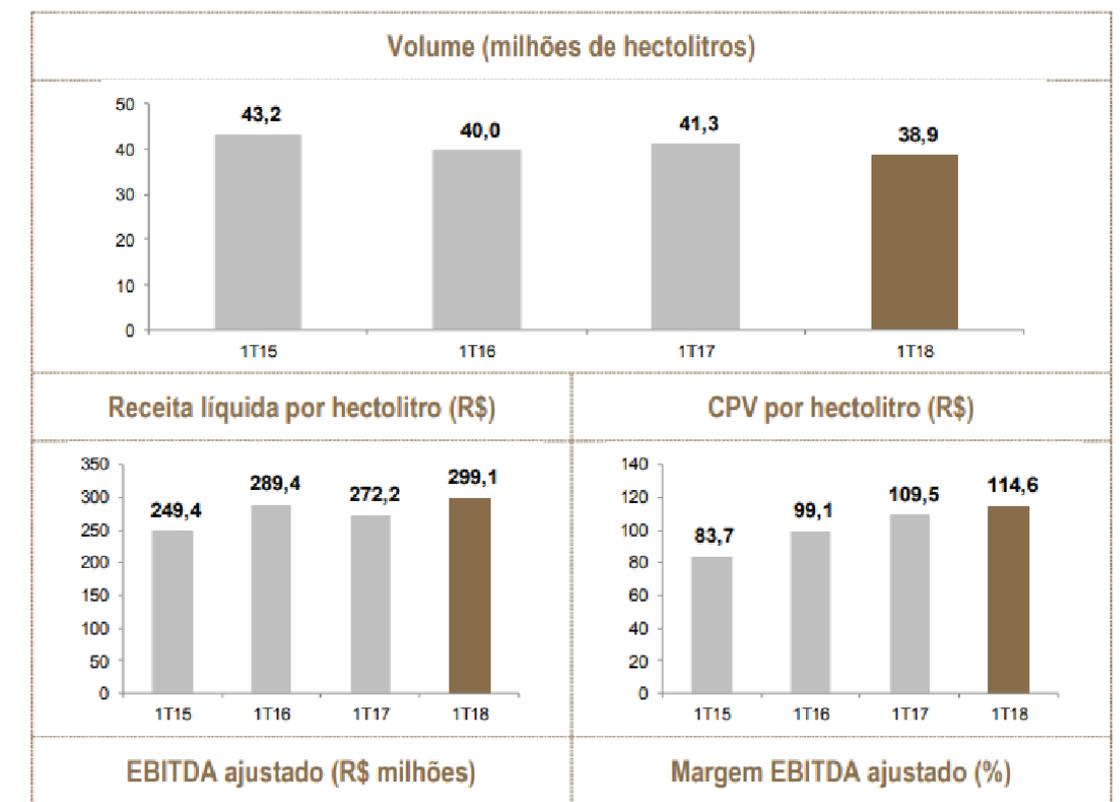
25/03/2019

Tipos de Investidores / Ações	Quantidade	Percentual
Pessoas Físicas	110.713	-
Pessoas Jurídicas	1.919	-
Investidores Institucionais	756	-
Quantidade de Ações Ordinárias	4.342.636.342	27,61

Composição do Capital Social

Ordinárias	15.726.842.297
Preferenciais	0
Total	15.726.842.297

A combinação dos resultados na América Latina Norte (LAN), na América Latina Sul (LAS) e no Canadá, após a eliminação de operações entre empresas do grupo, corresponde ao nosso resultado consolidado. Os números indicados abaixo refletem o resultado da forma como foram reportados.



Entregamos durante o trimestre R\$ 11.640,2 milhões de receita líquida (+5,9%) e R\$ 4.638,7 milhões de EBITDA ajustado (+10,1%).

Ambev R\$ milhões	1T17	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T18	% Reportado	% Orgânico
Volume (000 hl)	41.305,1			(2.389,6)	38.915,5	-5,8%	-5,8%
Receita líquida	11.241,8		(263,9)	662,3	11.640,2	3,5%	5,9%
ROL/hl (R\$)	272,2		(6,8)	33,7	299,1	9,9%	12,4%
CPV	(4.523,1)		71,0	(8,6)	(4.460,7)	-1,4%	0,2%
CPV/hl (R\$)	(109,5)		1,8	(6,9)	(114,6)	4,7%	6,3%
CPV excl. deprec. & amort.	(3.976,1)		63,9	13,6	(3.898,6)	-2,0%	-0,3%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(96,3)		1,6	(5,6)	(100,2)	4,1%	5,8%
Lucro bruto	6.718,7		(192,9)	653,7	7.179,5	6,9%	9,7%
% Margem bruta	59,8%				61,7%	190 bps	210 bps
SG&A excl. deprec. & amort.	(3.200,3)		43,9	(204,1)	(3.360,5)	5,0%	6,4%
SG&A deprec. & amort.	(280,6)		7,4	(33,7)	(306,9)	9,4%	12,0%
SG&A total	(3.480,9)		51,3	(237,8)	(3.667,4)	5,4%	6,8%
Outras receitas/(despesas) operacionais	290,8		0,3	(33,5)	257,6	-11,4%	-11,5%
EBIT ajustado	3.528,6		(141,3)	382,3	3.769,6	6,8%	10,8%
% Margem EBIT ajustado	31,4%				32,4%	100 bps	150 bps
EBITDA ajustado	4.356,2		(155,8)	438,4	4.638,7	6,5%	10,1%
% Margem EBITDA ajustado	38,7%				39,9%	120 bps	160 bps

No 1T18, entregamos um EBITDA ajustado de R\$ 2.585,6 milhões no Brasil (+5,3%), com uma margem EBITDA de 41,8% (+280 pontos-base). A receita líquida reduziu 1,8% no trimestre, com a queda de volume de 11,0% quase totalmente compensada por um aumento da ROL/hl de 10,3%, também beneficiada pela exclusão do ICMS da base de cálculo das contribuições de PIS/COFINS. O CPV excluindo depreciação e amortização e o CPV/hl excluindo depreciação e amortização caíram 13,2% e 2,5%, respectivamente, enquanto o SG&A excluindo depreciação e amortização aumentou 2,9%.

Brasil R\$ milhões	1T17	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T18	% Reportado	% Orgânico
Volume (000 hl)	27.494,5			(3.020,4)	24.474,1	-11,0%	-11,0%
Receita líquida	6.294,2			(113,8)	6.180,4	-1,8%	-1,8%
ROL/hl (R\$)	228,9			23,6	252,5	10,3%	10,3%
CPV	(2.664,5)			315,1	(2.349,4)	-11,8%	-11,8%
CPV/hl (R\$)	(96,9)			0,9	(96,0)	-0,9%	-0,9%
CPV excl. deprec. & amort.	(2.297,5)			303,3	(1.994,2)	-13,2%	-13,2%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(83,6)			2,1	(81,5)	-2,5%	-2,5%
Lucro bruto	3.629,7			201,4	3.831,1	5,5%	5,5%
% Margem bruta	57,7%				62,0%	430 bps	430 bps
SG&A excl. deprec. & amort.	(1.821,8)			(52,0)	(1.873,8)	2,9%	2,9%
SG&A deprec. & amort.	(188,2)			(1,1)	(189,3)	0,6%	0,6%
SG&A total	(2.009,9)			(53,1)	(2.063,0)	2,6%	2,6%
Outras receitas/(despesas) operacionais	280,2			(7,0)	273,2	-2,5%	-2,5%
EBIT ajustado	1.899,9			141,3	2.041,2	7,4%	7,4%
% Margem EBIT ajustado	30,2%				33,0%	280 bps	280 bps
EBITDA ajustado	2.455,1			130,5	2.585,6	5,3%	5,3%
% Margem EBITDA ajustado	39,0%				41,8%	280 bps	280 bps

No 1T18, o EBITDA de Cerveja Brasil foi de R\$ 2.330,9 milhões (+5,2%) com expansão da margem EBITDA de 260 pontos-base para 43,8%.

A receita líquida diminuiu 1,0% no trimestre. O volume caiu 8,1%, explicado por: (i) uma indústria fraca, que, de acordo com nossas estimativas, apresentou contração entre um dígito baixo e um dígito médio, como resultado de um Carnaval mais cedo e um clima desfavorável; e (ii) uma difícil base de comparação no 1T17, quando superamos consideravelmente o desempenho da indústria. A ROL/hl cresceu 7,7%, impulsionada, principalmente, pelas nossas iniciativas de gestão da receita e pelo carregamento do ajuste de preço implementado no 3T17.

O CPV/hl excluindo depreciação e amortização diminuiu 4,8%, impulsionado por um câmbio favorável, parcialmente impactado pela inflação e por preços de *commodities* mais elevados. O SG&A excluindo depreciação e amortização cresceu 3,1%, uma vez que custos logísticos mais altos, afetados pela desalavancagem operacional, foram parcialmente compensados por despesas com vendas e *marketing* e administrativas abaixo da inflação.

Cerveja Brasil R\$ milhões	1T17	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T18	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	20.549,2			(1.670,0)	18.879,1	-8,1%	-8,1%
Receita líquida	5.370,5			(54,9)	5.315,6	-1,0%	-1,0%
ROL/hl (R\$)	261,3			20,2	281,6	7,7%	7,7%
CPV	(2.113,9)			231,2	(1.882,7)	-10,9%	-10,9%
CPV/hl (R\$)	(102,9)			3,1	(99,7)	-3,1%	-3,1%
CPV excl. deprec. & amort.	(1.801,7)			226,5	(1.575,2)	-12,6%	-12,6%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(87,7)			4,2	(83,4)	-4,8%	-4,8%
Lucro bruto	3.256,6			176,3	3.432,9	5,4%	5,4%
% Margem bruta	60,6%				64,6%	400 bps	400 bps
SG&A excl. deprec. & amort.	(1.576,6)			(49,5)	(1.626,2)	3,1%	3,1%
SG&A deprec. & amort.	(167,7)			(2,7)	(170,4)	1,6%	1,6%
SG&A total	(1.744,3)			(52,2)	(1.796,6)	3,0%	3,0%
Outras receitas/(despesas) operacionais	222,8			(6,2)	216,6	-2,8%	-2,8%
EBIT ajustado	1.735,0			117,9	1.853,0	6,8%	6,8%
% Margem EBIT ajustado	32,3%				34,9%	260 bps	260 bps
EBITDA ajustado	2.214,9			115,9	2.330,9	5,2%	5,2%
% Margem EBITDA ajustado	41,2%				43,8%	260 bps	260 bps

O resultado financeiro líquido totalizou uma despesa de R\$ 544,3 milhões (-37,6%), explicada por:

- Receita de juros de R\$ 103,3 milhões, impulsionada por nossa posição de caixa, principalmente em reais, dólares norte-americanos e dólares canadenses;
- Despesas de juros de R\$ 348,1 milhões, que inclui despesas de juros incorridas em conexão com o Programa Brasileiro de Regularização Tributária – PERT, bem como uma provisão, sem efeito caixa, de aproximadamente R\$ 65,0 milhões relacionada a opção de venda associada ao nosso investimento na República Dominicana;
- R\$ 182,5 milhões de perdas com instrumentos derivativos, principalmente impulsionadas pelo custo de carregamento de nossos hedges de moeda, ligados em sua maior parte à nossa exposição de CPV no Brasil e na Argentina;
- Ganhos com instrumentos não derivativos de R\$ 92,6 milhões, que inclui um ganho relacionado ao ajuste no valor justo da opção de venda na República Dominicana, que foi parcialmente exercida em janeiro de 2018; e
- R\$ 118,5 milhões de outras despesas financeiras, impulsionadas, em grande parte, por juros sobre contingências.

Resultado financeiro líquido R\$ milhões	1T17	1T18
Receitas de juros	108,7	103,3
Despesas com juros	(402,2)	(348,1)
Ganhos/(perdas) com derivativos	(246,6)	(182,5)
Ganhos/(perdas) com instrumentos não-derivativos	(78,4)	92,6
Impostos sobre transações financeiras	(38,0)	(91,2)
Outras receitas/(despesas) financeiras líquidas	(216,0)	(118,5)
Resultado financeiro líquido	(872,6)	(544,3)

A alíquota nominal ponderada no trimestre foi de 30,3%, comparada a 29,6% no 1T17. A alíquota efetiva de impostos aumentou de 12,9% para 19,3%, explicada, principalmente, pelo impacto de variação cambial em transações entre empresas do grupo devido à desvalorização do real.

A tabela abaixo demonstra a reconciliação da provisão para imposto de renda e contribuição social:

Imposto de renda e contribuição social <i>R\$ milhões</i>	1T17	1T18
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	2.628,3	3.217,5
Ajuste na base tributável		
Receita financeira líquida e outras receitas não tributáveis	(104,9)	(78,3)
Subvenção governamental relativa aos impostos sobre vendas	(434,4)	(413,7)
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	(1,0)	(0,6)
Despesas não dedutíveis	90,0	64,5
Lucros auferidos no exterior tributáveis no Brasil	34,8	(88,4)
	2.212,8	2.701,0
Alíquota nominal ponderada agregada	29,6%	30,3%
Impostos – alíquota nominal	(655,5)	(819,5)

LUCRO LIQUIDO AMBEV

Reconciliação - Lucro líquido ao EBITDA <i>R\$ milhões</i>	1T17	1T18
Lucro líquido - Ambev	2.199,1	2.516,0
Participação dos não controladores	90,7	81,7
Despesa com imposto de renda e contribuição social	338,5	619,9
Lucro antes de impostos	2.628,3	3.217,5
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	(1,0)	(0,6)
Resultado financeiro líquido	872,6	544,3
Itens não recorrentes	28,7	8,4
EBIT ajustado	3.528,6	3.769,6
Depreciação & amortização - total	827,6	869,1
EBITDA ajustado	4.356,2	4.638,7

Ambev - Informação financeira segmentada Resultado orgânico	Brasil						CAC			LAS			Canadá			Ambev Consolidado					
	Cerveja		NAB		Total		1T17	1T18	%	1T17	1T18	%	1T17	1T18	%	1T17	1T18	%			
	1T17	1T18	%	1T17	1T18	%													1T17	1T18	%
Volume (000 hl)	20.549,2	18.879,1	-8,1%	8.945,3	5.595,0	-19,4%	27.494,5	24.474,1	-27,8%	2.791,9	2.911,4	4,3%	9.099,5	9.699,5	5,7%	1.929,2	1.920,6	-0,4%	41.305,1	38.915,5	-5,8%
R\$ milhões																					
Receita líquida	5.370,5	5.315,6	-1,0%	923,7	864,8	-6,4%	6.294,2	6.180,4	-7,4%	1.057,9	1.149,7	8,7%	2.784,0	3.091,5	24,6%	1.125,8	1.218,5	8,3%	11.241,8	11.840,2	5,3%
% do total	47,8%	45,7%		8,2%	7,4%		96,0%	93,1%		9,4%	9,9%		24,6%	26,6%		10,0%	10,5%		100,0%	100,0%	
CPV	(2.113,9)	(1.892,7)	-10,9%	(550,6)	(466,6)	-15,2%	(2.664,5)	(2.349,4)	-28,2%	(493,9)	(488,4)	5,0%	(1.059,9)	(1.168,9)	20,2%	(334,8)	(454,1)	25,9%	(4.523,1)	(4.480,7)	0,2%
% do total	48,7%	42,2%		12,2%	10,8%		39,9%	32,7%		10,3%	10,9%		23,4%	26,2%		7,4%	10,2%		100,0%	100,0%	
Lucro bruto	3.256,6	3.432,9	5,4%	373,1	399,2	6,7%	3.629,7	3.831,1	12,1%	593,9	661,3	11,6%	1.704,1	1.922,7	27,3%	790,9	764,5	-3,3%	6.718,7	7.179,5	6,9%
% do total	48,8%	47,8%		5,8%	5,8%		54,0%	53,4%		8,8%	9,2%		25,4%	26,8%		11,8%	10,6%		100,0%	100,0%	
SG&A	(1.744,3)	(1.798,6)	-3,0%	(265,6)	(268,5)	0,3%	(2.009,9)	(2.063,0)	3,3%	(316,1)	(318,5)	0,6%	(658,3)	(746,1)	27,0%	(496,5)	(539,8)	9,9%	(3.480,9)	(3.667,4)	5,6%
% do total	58,1%	49,0%		7,6%	7,3%		37,7%	36,3%		9,1%	8,7%		18,9%	20,3%		14,3%	14,7%		100,0%	100,0%	
Outras receitas/despesas operacionais	222,8	216,6	-2,8%	57,4	50,5	-1,4%	280,2	273,2	-2,4%	8,1	4,2	-46,7%	1,4	(13,4)	ns	1,2	(6,5)	ns	290,8	257,6	-11,5%
% do total	76,6%	84,1%		19,7%	22,0%		96,3%	106,1%		2,8%	1,6%		0,9%	-5,2%		0,4%	-2,8%		100,0%	100,0%	
EBIT ajustado	1.735,0	1.853,0	6,8%	164,9	168,3	14,2%	1.899,9	2.041,2	21,0%	285,9	347,0	22,0%	1.047,2	1.163,2	25,9%	295,6	218,2	-31,5%	3.528,6	3.769,6	10,8%
% do total	48,2%	49,2%		4,7%	5,0%		33,8%	34,1%		8,1%	9,2%		29,7%	30,9%		8,4%	8,8%		100,0%	100,0%	
EBITDA ajustado	2.214,9	2.330,9	5,2%	240,2	264,8	6,1%	2.455,1	2.585,6	11,3%	376,9	445,1	18,7%	1.203,4	1.333,0	25,2%	320,8	275,0	-20,4%	4.356,2	4.638,7	10,1%
% do total	59,8%	59,2%		5,9%	5,9%		36,4%	35,7%		8,7%	9,6%		27,6%	28,7%		7,4%	5,9%		100,0%	100,0%	
% da receita líquida																					
Receita líquida	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	
CPV	-39,4%	-35,4%		-89,6%	-54,0%		-42,3%	-38,0%		-43,9%	-42,6%		-38,3%	-37,8%		-29,7%	-37,3%		-40,2%	-38,3%	
Lucro bruto	60,6%	64,6%		40,4%	46,0%		57,7%	62,0%		56,1%	57,6%		61,7%	62,2%		70,3%	62,7%		59,8%	61,7%	
SG&A	-32,5%	-33,8%		-28,8%	-30,8%		-31,8%	-33,4%		-29,9%	-27,7%		-23,8%	-24,1%		-44,1%	-44,3%		-31,0%	-31,5%	
Outras receitas/despesas operacionais	4,1%	4,1%		6,2%	6,5%		4,5%	4,4%		0,8%	0,4%		0,1%	-0,4%		0,1%	-0,5%		2,6%	2,2%	
EBIT ajustado	32,3%	34,9%		17,9%	21,8%		30,2%	33,0%		27,0%	30,2%		37,9%	37,6%		26,3%	17,9%		31,4%	32,4%	
EBITDA ajustado	41,2%	43,8%		26,0%	29,5%		39,0%	41,8%		35,6%	38,7%		43,5%	43,1%		28,5%	22,6%		38,7%	39,9%	
Por hectolitro - (R\$/hl)																					
Receita líquida	261,3	261,6	7,7%	133,0	154,6	10,2%	228,9	252,5	10,3%	378,9	394,9	4,2%	304,1	321,7	17,8%	583,5	634,5	1,0%	272,2	299,1	12,4%
CPV	(102,9)	(99,7)	-3,1%	(79,3)	(83,4)	5,2%	(96,9)	(96,0)	-0,9%	(166,2)	(167,8)	0,7%	(116,6)	(121,6)	13,7%	(173,6)	(236,4)	26,5%	(109,5)	(114,6)	6,3%
Lucro bruto	158,5	161,8	14,7%	53,7	71,2	32,5%	132,0	156,5	18,6%	212,7	227,1	7,0%	187,5	200,1	20,4%	410,0	398,0	-9,5%	162,7	184,5	13,9%
SG&A	(84,9)	(95,2)	12,1%	(38,2)	(47,6)	24,5%	(73,1)	(84,3)	15,3%	(113,2)	(109,4)	-3,5%	(72,4)	(77,6)	20,2%	(257,4)	(281,0)	1,4%	(84,3)	(94,2)	11,8%
Outras receitas/despesas operacionais	10,8	11,5	5,8%	8,3	10,1	22,4%	10,2	11,2	9,5%	2,9	1,5	-48,9%	0,2	(1,4)	ns	0,6	(3,4)	ns	7,0	6,6	-11,0%
EBIT ajustado	84,4	98,1	16,2%	23,7	33,7	41,7%	89,1	83,4	-20,7%	102,4	119,2	17,0%	115,2	121,0	19,1%	153,2	113,6	-31,1%	85,4	96,9	14,8%
EBITDA ajustado	107,8	123,5	14,5%	34,6	45,5	31,7%	89,3	105,6	18,3%	135,0	152,9	13,8%	132,4	138,7	18,4%	166,3	143,2	-20,0%	105,5	119,2	14,8%

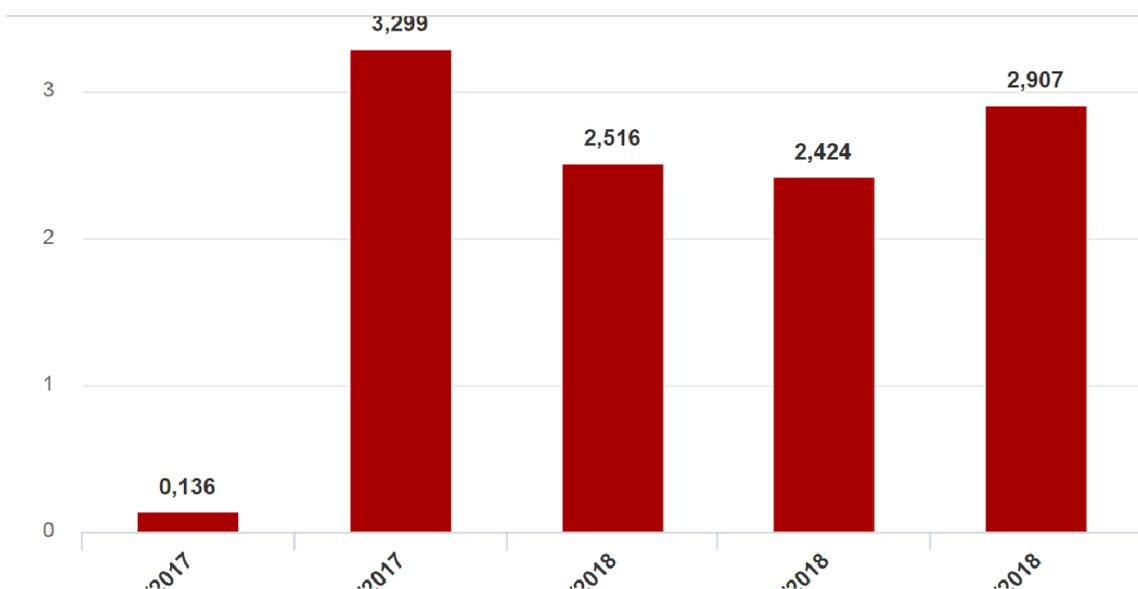
Últimos resultados da Ambev em Bilhões

A Ambev teve lucro líquido ajustado de R\$ 2,892 bilhões no terceiro trimestre, queda de 10,2% na comparação com o mesmo período do ano passado. Sem ajustes, o lucro líquido no período entre julho e setembro foi de R\$ 2,907 bilhões, ante R\$ 136,5 milhões na comparação anual (resultado impactado pela adesão ao Refis, o programa de regularização de dívidas tributárias).

A receita líquida atingiu R\$ 11 bilhões no trimestre, crescimento de 5,8% em relação ao mesmo período de 2017. O lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) alcançou R\$ 4,450 bilhões, uma alta de 9%.

"Com esses números, no acumulado do ano a receita líquida já cresceu 7,6%, enquanto o Ebitda teve aumento de 11,7%, totalizando R\$ 13,6 bilhões", destacou a companhia.

Segundo a Ambev, a receita líquida subiu em todas as nossas operações: Brasil (2,1%), América Central e Caribe (16,5%), América Latina Sul (13,9%) e Canadá (0,4%). A companhia destacou, entretanto, que as vendas foram impactadas por volumes fracos na Argentina, que passou a ser considerada uma economia altamente inflacionária.



Ambev S.A (R\$ em Milhões)	2018	Variações	2019	Variações	2020	Variações	2021	Variações
Hectolitros	R\$ 158.716,90	97,47%	R\$ 163.478,41	103,00%	R\$ 170.017,54	104,00%	R\$ 173.417,89	106,00%
Valor por hectolitro	R\$ 0,32	107,59%	R\$ 0,34	105,00%	R\$ 0,34	105,00%	R\$ 0,36	107,36%
Receita Líquida	R\$ 50.231,30	104,87%	R\$ 54.928,74	109,35%	R\$ 57.125,89	104,00%	R\$ 58.268,40	111,35%
Custo Produto Vendido	-R\$ 19.269,60	106,81%	-R\$ 21.715,39	112,69%	-R\$ 24.471,60	112,69%	-R\$ 24.961,03	114,69%
Lucro Bruto	R\$ 30.961,70	103,70%	R\$ 33.213,36	107,27%	R\$ 32.654,29	98,32%	R\$ 33.307,37	100,32%
Despesas com vendas Gerais e administrativas	-R\$ 14.833,20	102,02%	-R\$ 15.132,83	102,02%	-R\$ 15.438,51	102,02%	-R\$ 15.747,28	104,02%
Outras receitas/despesas operacionais	R\$ 947,30	77,82%	R\$ 737,19	77,82%	R\$ 573,68	77,82%	R\$ 585,15	79,82%
Lucro Operacional	R\$ 17.075,80	103,27%	R\$ 18.213,91	106,67%	R\$ 18.213,91	100,00%	R\$ 18.578,18	102,00%
itens não recorrentes	-R\$ 86,40	79,48%	-R\$ 68,67	79,48%	-R\$ 54,58	79,48%	R\$ 55,67	81,48%
resultado financeiro	-R\$ 3.823,40	109,43%	-R\$ 4.183,97	109,43%	-R\$ 3.823,40	91,38%	-R\$ 3.899,86	102,00%
Particip. Resultados de empreendimentos	R\$ 1,00	32,26%	R\$ 0,32	32,00%	R\$ 0,32	100,00%	R\$ 0,34	34,00%
Imposto de Renda	-R\$ 1.789,60	32,23%	-R\$ 1.789,60	100,00%	-R\$ 1.789,60	100,00%	-R\$ 1.825,39	100,00%
Lucro Líquido	R\$ 11.377,40	144,93%	R\$ 12.171,99	106,98%	R\$ 12.546,65	103,08%	R\$ 12.797,58	105,08%

Acréscimo: Sustentabilidade

Nós temos o sonho de unir as pessoas por um mundo melhor e traduzimos esse sonho nas nossas atitudes, todos os dias. Queremos levar as melhores bebidas até a sua mesa e fazer do mundo um lugar melhor para todos. A gente sabe que isso é da nossa conta!

Para chegar lá, trabalhamos junto dos nossos parceiros para engajar a sociedade em prol dessa causa nas nossas quatro prioridades: água, resíduo e clima, consumo inteligente e desenvolvimento. Cada conquista é mais um passo na direção certa.

Em 2016, ficamos muito felizes por avançar nessa estrada com o planejamento e o desenvolvimento de AMA, a nossa água que veio para reverter 100% do lucro para projetos de acesso à água potável no semiárido brasileiro. Além disso, nós também lançamos o SAVé (Sistema de Auto avaliação de Eficiência Hídrica), uma plataforma online gratuita de gerenciamento hídrico baseado na nossa própria experiência de redução do consumo para ajudar pequenas empresas nessa causa.

Nos últimos 15 anos diminuimos em 45% o uso de água na produção de bebidas e mais de 40% do consumo total da Companhia. Essa evolução permanente se deve às várias iniciativas de cuidado com nossa principal matéria-prima, como reuso de água, metas internas de economia, utilização dos melhores equipamentos disponíveis, desenvolvimento de novas tecnologias, entre muitos outros.

E não paramos por aí. Para reduzir o material nas embalagens, investimos nas garrafas retornáveis – que podem ser reutilizadas até 20 vezes e, por isso, têm menor impacto no meio ambiente. No último ano, a comercialização delas aumentou para 23%. Isso significa que uma a cada quatro garrafas da Ambev já é retornável.

Fechamos um ano cheio de motivos para celebrar.

Nosso compromisso com a sustentabilidade é assumido publicamente por meio das metas que traçamos e divulgamos periodicamente. E, sempre que atingimos ou superamos alguma meta, estipulamos outra ainda mais desafiadora. Assim, seguimos aperfeiçoando continuamente os nossos índices de ecoeficiência para aumentar o nosso impacto positivo na sociedade.

Hoje, temos quatro pilares principais dentro da nossa plataforma de sustentabilidade:

PACTO GLOBAL

Como o nosso compromisso é com a construção de um mundo melhor, fazemos parte do grupo de empresas que integram a Rede Brasil do Pacto Global das Nações Unidas (ONU). Essa iniciativa reúne companhias que, em parceria com a comunidade internacional, estão dispostas a trabalhar juntas para gerenciar negócios de forma sustentável.

Adotamos valores internacionalmente aceitos nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção para alcançar um mundo mais inclusivo e igualitário

Veja mais no link abaixo:

<https://www.gazetadopovo.com.br/economia/ambev-da-mais-um-passo-para-ser-100-autossustentavel-ate-2025-8jb1gjqbjwbldbvyxfdexgwd/>